

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 17 DE FEVEREIRO DE 1881

NUMERO 14

A SYMPATHIA DE JESUS

Porque não temos um Pontifice que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas que foi tentado em todas as cousas da mesma sorte, sem peccado.

Hebr. IV: 15.

(Continuado do n.º 13)

Posto que Jesus já penetrou os céos, os crentes verdadeiros gosam ainda de sua sympathia, de um modo tão real e efficaz, como se estivesse corporalmente com elles aqui sobre a terra.

Elle é a cabeça de seu povo. Seus discipulos são membros de seu corpo, de sua carne, de seus ossos. Entre elle e todos os crentes ha uma união vital, pela qual elle sente tudo quanto elles soffrem, e lhes communica graça para o soccorro opportuno.

Jesus disse aos seus discipulos:

«Não vos deixarei orphãos, eu venho a vós.» (João, xiv: 10). E diz o mesmo agora a todos os que vêm em seu nome.

Quanto não é consoladora esta promessa de nosso bendito Salvador! Assentado á mão direita de seu Pae nos céos, elle, não obstante, acha-se presente com todos os seus amados no triste ermo d'este mundo. Sua natureza humana está á mão direita de Deus sobre o throno da eternidade, — como o Cordeiro, que fôra morto desde a fundação do mundo; mas a natureza divina é illimitada e infinita, enche todos os mundos e está presente na morada e no coração de todo o discipulo n'este mundo. E assim, a sua divindade leva constantemente, ao seu coração humano noticias de tudo quanto se passa nos corações e na historia de seu povo na terra; de maneira que seu coração humano sente por nós e conosco, mesmo como se elle estivesse ao nosso lado. No que nós padecemos elle soffre. Eis porque elle disse a Saulo que respirava ameaças e morte contra seus discipulos: «Saulo, Saulo, porque me persegues?» (Act. ix: 45).

Seu ouvido está sempre aberto para attender ás

necessidades, duvidas, difficuldades e dôres dos que confiam n'elle. Oh! que amigo é Jesus, nosso Salvador! Elle se chama amigo dos peccadores. E elle bem merece este nome grato e doce, pois é o nosso melhor amigo, mais chegado e mais prestimoso que um irmão.

Elle tem cuidado e sympathias especiaes por esses discipulos afflictos e tentados. Quem não sabe quanto são desejaveis e consoladoras a amisade e sympathia terrestres em tempo de afflicção? Sabendo que aquelle em quem confiamos é habil para nos soccorrer e capaz de nos comprehender e de avaliar os profundos sentimentos de nossas almas, a sua sympathia torna-se para nós muito mais apreciavel e valiosa. Além d'isto, quem tem as mesmas ou semelhantes tristezas é sempre mais habilitado para prestar sympathia e ministrar alivio aos outros.

Assim é que Jesus, nosso amigo, pôde compadecer-se de nós, porque «foi tentado em todas as cousas da mesma sorte.» Elle sabe o rigor das mais crueis tentações, pois tem provado toda a dôr que podem soffrer os fieis.

Elle nos conhece, porque é o Senhor «que esquadrinha o coração e que sonda os affectos». Quanto ás nossas necessidades e ás consolações de que carecemos, elle não as pode ignorar nem enganar-se a seu respeito; porque é omnisciente: não pode deixar de suppril-as ou faltar em prestal-as, porque tem todo o poder na terra e no céo; e tem amor infinito e bondade igual para nos soccorrer. Está sempre prompto para receber-nos; e benignamente nos convida a chegarmos a elle. Diz: «Vinde a mim todos vós que estaes cançados e carregados, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e a minha carga leve.» (S. Math. xi: 28-30.)

Elle é tão infinitamente fiel como benigno. Não é possivel que falte á sua palavra e se esqueça das suas promessas.

O vínculo de amor e sympathia entre Christo e seu povo é eterno. Nada ha que poderá jámais quebral-o, porque é mantido e guardado por seu proprio omnipotente poder. A morte só o tornará mais forte e intimo. Diz S. Paulo:

«Palavra fiel é esta; Que se morrermos com elle tambem com elle viveremos.» (2 Tim. xi. 12) Se é

que padecemos com elle, para que sejamos tambem glorificados com elle. Porque entendo que os soffrimentos do tempo presente não são comparaveis com a gloria vindoura que será revelada em nós.» (Rom. viii: 17.)

Quanto mais nos tornamos semelhantes a Christo, tanto mais intima será a nossa communhão com elle. Quanto mais perto andarmos d'elle, contemplando-o sobre a cruz e em seu throno, tanto mais sensível será em nós o gozo de sua sympathia por nós.

Quando acordarmos em sua similhança completa, seremos satisfeitos com seu eterno amor. Quando elle se fez homem, foi feito semelhante a nós, excepto o peccado. Quando chegarmos a vê-lo sem o nosso peccado, seremos semelhantes a elle; porque o veremos como elle é.

Cuidemos pois, irmãos, em estreitar cada vez mais os laços de sympathia entre nós e o nosso Salvador. Isto devemos fazer, alimentando nossa fé no uso devido e constante dos meios de graça, que, em seu amor para conosco, elle tão ricamente nos depara. Na leitura, no estudo de sua santa palavra temos o mais agradável nutrimento espiritual; o qual pela meditação vigora a fé e reforça a alma: na oração e communhão com elle, Jesus se encontra conosco para nos consolar e animar: a obediencia a seus preceitos e a submissão humilde e implicita á sua vontade, contribuem para nossa santificação e para o desenvolvimento e confirmação em nós de todas as graças espirituaes. «Mas agora, diz S. Paulo, libertados do peccado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fructo em sanctificação; e o fim, a vida eterna.» (Rom. vi: 22.)

E' pela obediencia, ou por guardar suas palavras, que asseguramos o amor do Pae e a constante assistencia do Pae e do Filho conosco ou em nós, pois é o proprio Salvador quem nos diz: «Se alguém me ama, guardará minha palavra, e meu Pae o amará, e viremos a elle, e faremos morada com elle.» (S. João, xiv: 23.)

Sejamos, pois, fleis e diligentes no cumprimento de nossos deveres e no uso dos meios de graça, humildemente implorando o auxilio do Espirito Santo, de cuja asseveração poderosa em nós depende ao mesmo tempo o nosso poder e disposição de obedecer, e o resultado dos esforços que empregamos. «Tendo, pois, diz o Apostolo, um grande Pontifice, Jesus Filho de Deus, que penetrou nos céos, conservemos a nossa profissão. Porque não temos um Pontifice que não possa compadecer-se de nossas fraquezas, mas que foi tentado em todas as cousas da mesma sorte, sem peccado. Chegemos pois com confiança ao throno da graça para que alcancemos misericordia e achemos graça para o soccorro opportuno.» (Heb. iv: 14-16.)

Mas que se dirá a vós, leitores, os que não conheceis por experiencia o amor de Christo em vossos corações? Elle vos faz hoje mais uma vez a offerta da sua graça e sympathia. Elle é o amigo dos peccadores. Elle nasceu para salvar o que se acha perdido. Elle padeceu todas as dôres e tristezas d'esta vida mortal afim de que podesse alliviar e consolar os que soffrem; aturou todas as affrontas e a hostilidades de seus inimigos, e a indifferença, deserção e traição dos amigos afim de poder ministrar-vos a sua sympathia; verteu seu sangue precioso para purificar-vos de todos os vossos peccados; deu-se á morte cruel e ignominiosa de cruz para vos livrar da morte e dar-vos a vida eterna e assegurar-vos o gozo perenne de seu infinito amor.

O que vos resta só para haver tudo isto em posse

segura, é simplesmente crer n'elle como no vosso Redemptor. E' pela fé que somos salvos. A fé é o laço de união entre Jesus e seus discipulos, que fruem todos os beneficios de sua morte e participam das graças de sua pessoa, na qual habita toda a plenitude da divindade.

Arrependei-vos, pois, de vossos peccados, convertei-vos a Deus e crêde no Senhor Jesus Christo e se-reis salvo.

(Imp. Evang.)

O CONHECIMENTO DE CHRISTO

Admitte-se que ha pessoas que nunca alteram as suas opiniões. Nunca chegaram a uma conclusão por meio do raciocinio. Adquirem as suas ideias e impressões por simples adopção, e são demasiadamente preguiçosas, tímidos ou fracos para sujeitar-as a uma revisão, e o mundo deu-lhes pouco do seu progresso. Mas terá o mundo recebido mais proveito dos espiritos que nunca estão quietos? Que não podem acceitar nenhuma posição como final e immutavel? que se rebellam até contra os axiomas do raciocinio? Que é o progresso? E' o fluxo da mudança, um movimento vacillante sobre um abysmo todo desconhecido? ou é a successão de passos sobre uma certa e definida linha de marcha?

Deixando ao pensador moderno o resolver este problema como melhor entender, a philosophia christã é baseada na verdade que nunca pode ceder a proposições mais avançadas. As nossas ideias da verdade não são invariáveis, estão continuamente mudando, porem a mudança não está na verdade que se percebe, mas sim da percepção do espectador. Elle muda o seu ponto de vista, achega-se ao objecto e o encara d'uma altura mais vantajosa. O primeiro passo do christão é a fé em Christo, e d'ahi em diante o movimento do seu espirito é em direcção a Christo. Se a sua devoção fór entusiastica, passará rapidamente pelas impressões elementares e attingirá uma concepção cada vez mais clara e perfeita; desligar-se-ha dos seus erros conforme avançar, e ao passo que a fé se separa do symbolo para confiar mais afoutamente na garantia da palavra da promessa.

A mente de Paulo estava n'este estado de progresso durante vinte annos, e sob as duas condições seguintes:—Em primeiro lugar, o perfeito conhecimento de Christo se fosse possivel, era a ambição da sua vida: «Tudo tenho por perda, pelo eminente conhecimento de Jesus Christo meu Senhor; pelo qual tudo tenho perdido, e avalio por estercor, com tanto que ganhe a Cristo, e que seja achado n'elle, não tendo a minha justiça, que vem da lei, senão aquella que nasce da fé em Jesus Christo; a justiça que vem de Deus pela fé, para conhecê-lo a Elle, e a virtude da sua ressurreição, e a communicação das suas afflicções, tendo-me conformado a Elle na da sua morte; para ver se d'alguma maneira posso chegar á ressurreição que é dos mortos.» (Filip. iii. 8 a 11).

Em segundo lugar, aproveitou todos os utensilios necessarios para attingir o seu fim. «Vos faço saber que o Evangelho, que por mim vos tem sido prégado, não é segundo o homem; porque eu não o recebi nem aprendi de homem algum, mas sim por revelação de

Jesus Christo». (Gal. 1. 11,12). Basta um conhecimento superficial da vida de S. Paulo para conhecer que elle professava viver em intima communhão com Christo, e a sua prolongada convivencia, tanto particular como official, com os principaes companheiros humanos de Jesus, concorreu para completar na sua mente o retrato e as maneiras do mais formoso dos filhos dos homens, e facilitou-lhe o aprender o que elles tinham aprendido, e conhecer as suas impressões a respeito do senhor glorificado, podendo assim comparar as suas ideias com as d'elles.

E' só guardando a forma das sãs palavras que podemos attingir aquelle conhecimento determinado e pessoal de Christo que era apparencia de Paulo. *Sei a quem tenho crido* (2 Tim 1. 12). Não cremos tão sómente n'uma verdade. Conhecemos uma pessoa. Se cremos simplesmente n'uma verdade ácerca d'alguma pessoa, essa crença não nos liga a ella. Possuimos apenas aquella verdade, ou para melhor dizer, o nosso entendimento d'ella, que pode ser errado e deve ser imperfeito. Porem se conhecermos a propria pessoa, todas as verdades que nos convem saber a seu respeito recebemos directamente d'ella, ou por communicação directa ou por observação nossa. Na sua presença temos uma garantia permanente contra o engano e uma fonte perenne de novos conhecimentos.

O verdadeiro discipulo de Christo crê na propiciação da morte do seu Senhor, e no facto justificador da sua Ressurreição. Mas tambem conheço o proprio Senhor a cujo respeito se contam estas coisas, e o seu conhecimento imperfeito d'esses acontecimentos aperfeiçoa-se pela communhão com elle. A revelação abstracta de Palavra, *Elle morreu por nós*, torna-se em revelação pessoal. *Eu morri por ti*. Demais, esta revelação não nos é dada toda nua; é acompanhada de força para a comprehendermos e appropriarmos. Quando o olho natural não a pode perceber, e o ouvido desacostumado não lhe ouve o som, e o coração não o pode imaginar, o Espirito de Jesus introduz na alma morta uma força que a resuscita, e todos os sentidos e faculdades d'ella acordam para a actividade, para as harmonias e a vida d'um novo mundo, o reino do invisivel; e Jesus pelo seu Espirito habita na mente revivificada, para guardar a sua nova vida, para fortalecel-a afim de que possa receber novas revelações, para render-lhe auxilio, confôrto e certeza quando lucha com algum poder das trevas ou influencia da morte que ainda o persegue. Temos crido em Christo, em suas palavras, promessas e actos; mas *conhecemo-lo*. A palavra que S. Paulo emprega para expressar o seu sentido significa, não um mero conhecimento intellectual, mas uma intimidade familiar primeiro.

Nós vos declaramos, não um que habitou entre nós, e depois se ausentou na sua morte, deixando-nos apenas as provas do que tinha sido, e o qual é agora uma abençoada memoria, mas aquelle que foi desde o principio (1.ª João 1. 1) que incarnou, cuja humanidade foi real e immortal a quem vimos depois da sua resurreição—pois a este periodo é que o apóstolo se refere—o qual apalparamos, referencia esta ás palavras que Jesus dirigiu ao discipulo que duvidava, «apalpa-me, e vê, pois um espirito não tem carne e ossos como vêdes que eu tenho.» (S. Luc. xxiv. 39), o qual fitamos quando Elle subia ao céo, aquelle vos annunciamos, para que vós tambem tenhais communhão, não com esses anti-christos que tentam persuadir-vos que o Jesus que nós prégamos já não existe mais, mas sim

comnosco, e na verdade a nossa communhão é com o Pae e com seu Filho Jesus Christo.

Creio que nada poderá resistir á perigosa pressão a que a fé do christão está sujeita nos nossos dias, serão «*Christo em nós, a esperança da gloria.*»

REV. E. E. JENKINS.

Lições para as escholas dominicaes

6 de março. — O testemunho de Jesus a respeito de João Baptista. (S. Luc. vii. 19-20.)

Esta lição nos ensina que no pensar do proprio Jesus, os resultados praticos da sua missão são as melhores provas d'ella.

I—A pergunta de S. João

Apesar de não ser aqui mencionado, sabemos por S. Matheus (xi. 2) que João estava já no carcere. Em outros logares (S. Matt. xiv. 1-4; S. Mar. vi. 17-20) consta quem foi o author da sua prisão e o crime de que era accusado. S. Matheus tambem diz que elle tinha ouvido no carcere as obras de Christo. A pergunta «E's Tu o que has de vir?» Significa: «E's Tu o verdadeiro Messias?»

Mas porque fez esta pergunta? Para sua propria satisfação, ou para bem de seus discipulos? Eis o que custa a decidir. Os commentadores estão divididos sobre este ponto.

Alguns pertendem que João, naturalmente desanimado pela sua detenção depois de estar acostumado á vida livre do deserto, vendo tambem que a missão de Jesus não tomava affeição que muitos esperavam, estranhando que Aquelle que fazia tantos milagres não podesse tirar o seu servo da prisão, quiz d'esta maneira sondar o mysterio que tanto o affligia.

Outros, porém, e parece que com mais razão, inclinam-se a crer que a pergunta não expressava nenhuma duvida da parte de João, mas era feita por amor dos seus discipulos.

Esta opinião parece concordar mais com a resposta de Jesus e seu testemunho a respeito do caracter de João.

As provas que João tinha recebido de que Jesus era o Christo, eram demasiadamente fortes para que podessem ser facilmente abaladas, e as luzes espirituales que elle gozava impediam que fosse escandalizado pela condição humilde de Jesus.

A expressão empregada em S. Matt. assim o mostra: «Como João estando no carcere tivesse ouvido as obras de Christo», antes «do Christo», pois no original não é nome proprio, equivalendo ao titulo, «o Messias». Elle sabia que por taes obras o Christo se havia de manifestar, e enviou os discipulos para serem testemunhas d'ellas, afim de que cressem n'Elle. (R. Vailson). Segundo esta opinião os milagres que constavam a João, concordavam com o que elle já esperava, e confirmavam o estabelecimento do reino do Messias. Mas estando esse Reino estabelecido, era dever dos discipulos de João transferirem seu serviço para Jesus, não obstante a sua dedicação áquelle. Porisso manda elle

dois discipulos com uma pergunta que Jesus comprehenderia para que ficassem convencidos.

Se João e seus discipulos tiveram motivo sufficiente para fazerem similhante pergunta, nós não o temos agora. Mais abundantes e completas são hoje as provas de que Jesus é Aquelle que havia de vir — *de Quem* todos os prophetas fallaram — *no Qual* todos os typos e prophcias foram cumpridas — *pelo Qual* é estabelecido o Reino de Deus entre os homens, e a plenitude de graça e verdade introduzida no mundo — *mediante o Qual* é o homem reconciliado com Deus, e Deus com o homem, o perdão é obtido para o criminozo, a pureza para o polluido, e a salvação para o perdido — *no Qual* nós temos um Salvador, um Irmão e um Amigo, o mesmo hontem, hoje e para sempre — e que não temos outro a quem devemos esperar ou em quem podemos crêr e confiar. Conservemos, pois, a nossa confiança n'Elle sob todas as circumstancias.

II—A resposta

Jesus não respondeu logo em palavras. A resposta acha-se nos milagres que Elle fez na presença dos mensageiros, e a mensagem que mandou a João, citava-os como provas que elle era o que havia de vir, pois ella continha a linguagem de duas importantes prophcias que, de commum accordo, eram attribuidas ao Messias (Isa. xxxv. 5,6: xl. 1). Esta ultima tinha Elle applicado a Si na Synagoga de Nazareth. Continham os signaes que haviam de dar a conhecer o Messias. Foram mais que cumpridas, pois accrescenta, «os mortos resuscitam»; manifestação esta de poder divino não mencionado na prophcia, mas de que acabava de dar um maravilhoso exemplo (vers. 11 a 18). Estas obras deveriam ser um signal infallivel, pois concordavam tanto com as prophcias como com a esperança popular (S. João vii. 31). Os discipulos de João, pois, foram incumbidos de lhe contarem que Jesus fazia exactamente as obras que Isaias tinha declarado que o Messias fazia, e por tanto não devia haver hesitação em o acceitarem.

Os dois enviados naturalmente referiram o acontecido na presença dos seus companheiros. E' provavel que tivesse havido uma discussão, e que João enviara estes dois para accelerarem a decisão. As palavras de Jesus (ver. 23) parecem dal-o a entender. Tinham incorrido no perigo de permittir que as preoccupações os cegassem ás verdadeiras provas da sua missão messianica, ou porque fosse nazareno, ou por sua condição humilde, ou por qualquer outra ideia que tivessem feito a seu respeito.

Assim pois, Jesus, sabedor de todas as coisas, toca na causa das suas duvidas. Não permittamos que os prejuizos nos impeçam de acceitarmos Jesus como nosso Salvador. E' ainda possivel sermos escandalizados, fazendo do Salvador uma pedra de tropeço e pedra de escandalo em vez de ser o alicerce da nossa fé e esperança (1.^a Ped. ii: 4-8).

III—João elogiado

Assim que os mensageiros partiram, principiou Jesus a dar o testemunho mais claro e emphatico da grandeza do character e da missão de João. Parece fazer isto para neutralisar qualquer impressão de duvida produzida pela pergunta de João. Tinha este declarado que Jesus era aquelle que devia vir (S. João i. 15,26, 29-36; iii, 26-30), não era uma cana saccudida pelo

vento. O homem franco, destemido, e cheio de abnegação que tinham ouvido no deserto não tinha mudado, apesar de estar encarcerado tantos mezes. Tinham-no por propheta, mas como seu precursor era elle muito mais; não havia maior que elle em todo o rol dos antigos prophetas.

E comtudo é tamanha felicidade pertencer ao reino de Christo que o crente mais humilde da dispensação christã é ainda maior, podendo experimentar e proclamar o evangelho perfeito.

13 de Março. O Amigo dos Peccadores. S. Luc. vii. 36-50.

Esta lição mostra que a missão de Christo offerece os seus beneficios ás classes mais abandonadas dos peccadores, e d'elles adquire alguns dos seus mais brilhantes tropheus.

NOTA.—Não ha motivo nenhum para acreditar que a mulher peccadora fosse Maria Magdalena, ou como alguns pretendem, Maria de Bethania. A expulsão dos sete demonios d'aquella não prova que fosse peccadora, e attribuir esse character a esta é insultar a memoria d'uma mulher de reconhecida posição na sociedade e de boa reputação.

I.—A Hospitalidade d'um Phariseu

Não se sabe com certeza qual foi o motivo d'este convite. Pode ser que estivesse favoravelmente impressionado, e desejasse conhecer mais de perto o Grande Mestre.

Podia ser motivo para simples curiosidade, ou pelo desejo muito vulgar de ter em casa um personagem notavel, mesmo quando se não concorde com suas doutrinas. Provavelmente foi uma mistura d'estes sentimentos que influiram no animo do Phariseu, e o levaram a convidar outras pessoas a uma especie de banquete quasi publico. Jesus tinha motivos para acceitar este convite. Approveitou o ensejo para mostrar que na verdade vinha «comendo e bebendo» (v. 34). Não era nenhum ascetico austero, nenhum monje solitario, nenhum anachoreta do deserto; era um homem entre os homens, prompto a participar das amenidades sociaes da vida diaria. E assim fez para nos deixar um perfeito exemplo da maneira como deveriamos viver entre os homens, e para mostrar que a vida commum n'este mundo é compativel com a mais alta santidade.

A hospitalidade de Simão foi exercida unicamente até alcançar o seu fim. Se elle nutrisse um respeito verdadeiro por Jesus Nazareno, não teria omitido as cortesias mencionadas nos vv.^{os} 44-46. Eram estes os signaes usuaes de respeito, e a sua omissão, se não indicava desprezo, de certo mostrava uma indifferença indigna. Ou tratasse o Convidado com delicadeza, ou não o convidasse. Uma hospitalidade fria é altamente censuravel.

Nunca devemos convidar para nossa casa uma pessoa a quem não queremos tratar com devido respeito. Toda a gente nova deve aprender a ser affavel, e a tratar bem os que entram na casa.

II.—A Fé sincera d'um Peccador

Para comprehendermos este incidente devemos recordar os costumes orientaes. Este banquete teria lo-

gar n'uma sala com sabida para um alpendre do pateo da casa. Segundo o costume, entravam os parentes e conhecidos, sentavam-se nos assentos que rodeavam a sala, e d'ahi assistiam á conversa dos convidados. Deve-se egualmente notar que a maneira de estar á mesa era reclinado, com os pés estendidos para traz.

D'este modo era facil introduzir-se esta pobre mulher na sala, e collocar-se atraz de Jesus.

O que ella fez não deve causar admiração.

N'aquella terra, o acto de beijar os pés era um signal de profundo respeito, misturado com gratidão. Os pretos da Africa meridional fazem o mesmo. O que houve de especial foi as lagrimas que ella verteu nos pés de Jesus, as quaes ella enxugava apressadamente com as suas cumpridas tranças, como que temendo polluir a Sua sagrada pessoa.

Era um quadro da mais apaixonada gratidão e entranhada devoção.

Todo o incidente mostra que ella tinha já recebido a benção que Jesus aqui declarou publicamente. E' o seu amor que a narrativa trata de expôr, porém esse amor era o *resultado* do perdão, e não a causa. A sua fé já a salvara (v. 50), e ella veio agora manifestar ao seu Salvador o amor d'um coração perdoado. E' esta a ordem de todo o ensino do Novo Testamento, e é exigida por uma interpretação justa das palavras do Salvador. A construcção do v. 47 n'algumas traducções tem confundido muito as ideias sobre este ponto. O tempo do verbo é o perfeito.

O sentido é o seguinte, «visto que os seus peccados, que são muitos, tem sido perdoados, ella amou muito.»

Não se nos diz quando, ou onde se encontrara com Jesus, ou como as suas palavras lhe deram a certeza de perdão. Provavelmente foi uma das pessoas de que falla o v. 29.

Em todo o caso, aqui estava a prova da sua fé, d'aquella fé que obra pelo amor.

III.—Uma Parabola de Reprehensão

O commentario do Phariseu sobre o caso foi, que Jesus não podia ser propheta, como se dizia geralmente, porque de contrario teria conhecido o character da mulher, e não permittiria que o tocasse. Foi um commentario silencioso, mas o segredar interior do orgulhoso phariseu foi ouvido.

Descobriu bem depressa que Jesus sabia muito mais do que elle imaginava.

Jesus, convidado a attenção, contou uma parabola muito simples, que não podia ser respondida senão d'uma maneira. Tendo recebido a sua resposta, tractou Jesus de applical-a, e a applicação de tal modo expôz a hypocrisia de Simão e revelou a todos o desprezo com que o tinha tratado, que de certo devia ter córado de vergonha.

Na intepretação da parabola não devemos entender que Simão estava realmente perdoado, juntamente com a mulher. Só um dos devedores foi perdoado, ainda que, em primeiro lugar, se suppõe o perdão d'ambos na parabola, para dar exercicio aos sentimentos comparados.

Demais, a proporção de amor ao peccado perdoado não dá liberdade para a commissão de graves peccados. Não se trata dos proprios peccados commettidos, mas sim da *consciencia* da culpa. Aquelle a quem pouco é perdoado, não é aquelle que peccou pouco, mas sim aquelle que não sente uma profunda convic-

ção da malignidade do peccado. Este ama pouco, porque não dá o devido apreço á salvação operada em seu proveito, não sabe o que é estar debaixo da maldição d'uma lei quebrantada, e então ser alliviado, e introduzido na gloriosa liberdade de filho de Deus:

IV—O Perdão dos Peccados

O perdão d'esta mulher, que tivera logar antes, é agora pronunciado formalmente por Jesus (v. 47) e a relação d'este perdão com a sua fé claramente declarada (v. 50).

Suscitaram-se em consequencia murmurações entre os convidados, como succedera em outra occasião (cap. V. v. 21), porém tendo respondido n'essa occasião, Jesus agora não faz caso da sua critica.

Tanto este caso como a parabola a que deu logar são de grande alcance theologico. A doutrina da parabola é que o perdão do peccado é inteiramente gratuito e inteiramente independente de qualquer ideia de merecimento ou habilidade no peccado... Uma mulher *peccadora*, sendo penitente e tendo fé em Christo, é livremente perdoada.

Uma verdadeira e plena salvação, unicamente pela misericordia de Deus em Christo, e pela fé nos Seus merecimentos, eis a gloriosa doutrina do Novo Testamento, e sendo bem entendida, não admite abuso, pois aquelle a quem muito é perdoado *amara muito*, e aquelle que ama, os mandamentos não são penosos.

NOTICIARIO

FRANÇA

Eminentes publicistas francezes vaticinam que a França será notavelmente protestante antes de passar esta geração.

INSTITUTO VICTORIA (PHILOSOPHICO)

N'uma reunião recente d'esta sociedade (de Londres) foi lido um ensaio sobre os «Destinos primitivos da humanidade sob o ponto de vista scientifico, philosophico e religioso,» por Mr. J. E. Hovard (da Sociedade Real). Foi annuciado n'esta occasião que os membros attingiam ao numero de 900, e que mais de cem se fliaram no anno passado, sendo quasi a metade residente na India e outras colonias... O fim da Sociedade é a investigação de assumptos philosophicos e scientificos, especialmente aquelles que se consideram como oppostos á verdade revelada.

Entre os que téem contribuido um ensaios encontram-se Lord O'Meill, os lentes Stohes (da Sociedade Real) Mc-Kenny Hughes, Dauson (da Sociedade Real) Wace, M. Porter, Dr. Hormuzd Rassam, e outros.

ITALIA

O jornal «L' Italia» diz que a aldeia de Bertolla, perto de Turin, com seus 2:000 habitantes, adoptou unanimemente a fé protestante. O parochio fora suspen-

so pelo arce-bispo, o qual tambem fechara a igreja. No dia de Reis mandaram os habitantes um convite aos ministros evangelicos de Turim para que viessem prégar alli o Evangelho.

A SCIENCIA E A RELIGIÃO

Diz-se que uma commissão importante de homens scientificos tiveram recentemente uma entrevista com o arce-bispo de Canterbury no seu palacio de Lambesh, afim de procurarem uma reconciliação entre a sciencia e a religião revelada. Todos elles, como representantes do pensamento e investigação scientifica, manifestaram o seu interesse pessoal pela religião.

E' um bom signal da nossa epocha, e serve para mostrar que a verdadeira sciencia não produz a incredulidade.

A' «JUSTIÇA PORTUGUEZA»

A este illustrado collega devemos a seguinte resposta, a proposito da sua local em que se refere á nossa folha:

O equivoco não foi nosso, foi sim da *da Voz do Operario*, de Lisboa.

Se esta folha tivesse citado o nome do collega, nós o citariamos tambem, como sempre temos feito quando nos aproveitamos de algum escripto da *Justiça* para a nossa folha.

A *Voz do Operario* apresentava a cousa como de caza, e n'esse caso demos-lhe a paternidade. Já vé pois, o illustrado collega a quem muito presamos, que o equivoco não foi nosso.

A Cesar o que é de Cesar.

DOZE GRANDES DESORDENS

S. Cypriano, bispo de Carthago, (Africa) martyr, apontava aos seus contemporaneos estas doze grandes desordens:

- 1 Um moralista sem bons exemplos.
- 2 Um velho sem religião.
- 3 Um mancebo sem obediencia.
- 4 Um rico sem dar esmolos.
- 5 Um mestre sem energia.
- 6 Uma mulher sem modestia.
- 7 Um christão demandista.
- 8 Um pobre orgulhoso.
- 9 Um rei injusto.
- 10 Um pastor negligente.
- 11 Um povo sem costumes.
- 12 Um estado sem leis.

LITTERATURA IMMORAL

O governo francez firma-se nos seus esforços para supprimir a litteratura immoral, «publicações de chiqueiro» como dignamente as intitula M. Reveillaud — que prevalece em Paris e invade todo o paiz como peste.

Ha pouco sentenciou o auctor de um folheto im-

moral a uma multa de 500 francos e a um anno de prisão, e o editor do jornal a 4 mezes de prisão e multa igual.

A decadencia da litteratura franceza está envergonhando os seus mais estudiosos e reflectidos pensadores.

Um escriptor no *Republique Française* lamentando o facto, que poucos dos livros são reproduzidos no estrangeiro diz:

«Toda a nossa litteratura de imaginação tem caído em descredito. O grande estygma é que somos immorales. Não nos procuram. Os povos vão pouco a pouco largando a leitura dos nossos livros. Nossos melodramas e operettas constituem tudo que o mundo quer saber de nós, e Sara Bernhardt é a incarnação da França para a curiosidade estrangeira.»

ALLIANÇA EVANGELICA

O thema para as orações do corrente mez é o seguinte:

Que o Senhor faça crescer os christãos em santidade, para que com sua conducta deem bom testemunho do Evangelho. Que Deus nos proporcione os meios de estabelecer seminarios para habilitar os jovens para o ministerio, e dê espirito missionario ás nossas igrejas.

PROGRESSO DO EVANGELHO

Em uma renião sobre missões evangelicas, que teve logar ha pouco nos Estados Unidos, fez-se a comparação seguinte, com relação aos resultados da obra missionaria entre os annos 1800 a 1880:—

	1800	1880
Numero de traducções da Biblia.....	50	250
Numero de Sociedades Missionarias.....	7	70
Sociedade de Missionarios.....	170	2,500
Contribuições reis.....	225:000,000	5,625:000,000
Numero de biblias em circulação.....	5,000,000	150,000,000
Numero de Conversos ...	50,000	1,800,000
» Escolas.....	70	12,000

Que differença maravilhosa em 80 annos!

ESTAMPILHAS

O «Brazil Catholico» transcreveu da «Palavra» do Porto:

«Recebemos do sr. dr. Joaquim de Vasconcellos Carneiro de Magalhães, uma porção de estampilhas usadas para as Obras de Santa Infancia.

Tambem recebemos dos srs. Illydio José da Costa 1\$300 e do sr. padre Luiz de Queiroz Borges e Vasconcellos 1\$500 para o mesmo fim.

Naturalmente muitos ignoram que serventia têm as estampilhas ou sellos de cartas e jornaes, depois de inutilisados.

Os filhos do celeste imperio dão muito apreço aos sêllos e estampilhas de todos os paizes para forrar as paredes de suas habitações.

Os missionarios encarregados da cathechese acharam meio de explorar a favor da propagação da fé, esse gosto exquisito dos chins. Assim, por cada mil sêllos ou estampilhas inutilizadas os missionarios conseguem em troca um menino para ser cathechizado, baptisado e educado christãmente.

De toda a parte recebem aquelles dignos apóstolos da religião de Jesus, grandes remessas de taes sêllos para um fim tão justo, tão pio e tão santo.

Explicada a serventia das estampilhas e sellos inutilizados, convidamos aquelles que quizerem concorrer para a grande obra da Santa Infancia a fazerem provisão dos ditos sêllos e darem-lhes o conveniente destino.»

—Conclusão; Na China os christãos novos não são convertidos, são «comprados com sellos servidos.»

O EMINENTISSIMO PATRIARCHA DE LISBOA

Esta authoridade ecclesiastica tambem deitou pastoral ordenando aos parochos e confessores que se valham do seu predomínio sobre os espiritos fanatisados dos penitentes, para lhes apanhar algum dinheiro que vá engrossar o thesouro do *infeliz* do vaticano.

Exactamente como a *Eminencia* do Porto.

E' mais uma contribuição, lançada pela igreja romana ás suas ovelhas, por intermedio do confessorio e do pulpito.

E não de ser as mulheres, almas fracas, impressionaveis e reciosas das penas do purgatorio pagão do romanismo, os principaes alvos da exploração!

Hão de ser as mulheres, que levadas por sugestões dos padres e ás escondidas dos maridos e dos paes, hão de tirar o indispensavel á sustentação de seus filhos a fim de contribuir para o esplendor e riqueza do supposto vigario de Christo!

E com tudo, Christo prérgou a humildade e o abandono dos bens terrenos!

O que parece incrível é que os governos entre nós protejam taes machinações e que não estabeleçam leis para punir estes crimes.

Pois não será um crime obrigar o desgraçado a privar-se de uma parte do seu trabalho para augmentar a colossal riqueza do papa, que a applica em presentes sumptuosos aos reis e poderosos da terra, que a distribue largamente pelos seus subordinados para se oppor ao derramamento da instrucção?

E obrigam, dizemos nós, porque, em quanto o povo se não convencer que o padre romano, do que menos se importa é da doutrina de Christo; de que os padres tem sido em todos os tempos as causas primarias das grandes calamidades publicas, os prérgadores das cruzadas, os promotores de Saint-Barthelemy, os inventores da inquisição, hão de necessariamente deixarem levar-se pelos seus conselhos hypocritas.

Dinheiro e só dinheiro é o alvo a que miram.

E' que os padres romanos hoje, como hontem, applicam-se a uma industria tanto mais condemnavel quanto é baseada na mentira, na hypocrisia, na ignorancia, na corrupção e no fanatismo.

Se a nossa humilde voz pudesse ser ouvida, diriamos:

Soccorramos os indigentes, e só os indigentes, au-

xiliem-se os que não podem trabalhar, e nem um real para Leão XIII.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 6 1/2 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 6 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prérgação do Evangelho todos os domingos ás 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prérgação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, Largo das Duas Companhias 123 2.º, á rua Occidental da Moeda. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.

ANNUNCIOS

PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lêes tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregório Baudouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23; loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.